O PAPEL DOS PROFESSORES DA ESCOLA NA COFORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM LEVANTAMENTO DE PESQUISAS NA ÁREA

Victória Vieira Barreto[1] Ana Paula Araújo Mota[2]

[1] Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Ceará (UECE) Tauá, Ceará, Brasil, email: victoria.barreto@aluno.uece.br

[2]Mestre em Educação, Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), email: ana.mota@uece.br

Introdução

O estágio supervisionado constitui-se como uma etapa obrigatória na formação inicial docente, especialmente nos cursos de licenciatura, por representar o momento em que o discente coloca em prática os conhecimentos construídos ao longo da graduação. Essa etapa assume papel central na formação do futuro professor, uma vez que possibilita a articulação entre os saberes específicos de sua área de formação e os conhecimentos pedagógicos necessários ao exercício da docência. Trata-se de uma experiência fundamental, pois proporciona o primeiro contato sistematizado com a realidade da profissão, permitindo ao licenciando vivenciar o cotidiano escolar, compreender seus desafios e refletir sobre sua atuação pedagógica.

De acordo com Scalabrin e Molinari (2013), o estágio supervisionado tem como finalidade garantir que o futuro professor desenvolva o domínio de instrumentos teóricos e práticos indispensáveis ao exercício da docência. Além disso, possibilita a ampliação do repertório cultural dos acadêmicos em diferentes espaços educacionais, favorecendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para a construção da identidade profissional docente.

Nos cursos de licenciatura, os estágios supervisionados podem se organizar de distintas formas, de modo a atender à carga horária mínima de 400 horas exigida pela legislação. Em geral, são realizados de maneira gradual e contemplam experiências nos contextos do Ensino Fundamental anos finais e do Ensino Médio, possibilitando uma inserção progressiva do licenciando nos diferentes níveis de ensino e contribuindo para uma formação docente mais ampla e consistente

Nesse sentido, torna-se relevante compreender como o estágio supervisionado tem sido abordado nas produções acadêmicas, especialmente no que se refere ao papel dos professores da escola na formação dos futuros docentes. Ainda que o estágio tenha como finalidade articular teoria e prática, promovendo reflexão crítica e desenvolvimento profissional, sua efetivação depende diretamente das interações estabelecidas entre o estagiário e os professores da escola que o recebem.

Nesse sentido, as atribuições mencionadas revelam o lugar ocupado por esse docente como coformador no Estágio Supervisionado. Entende-se como coformadores todos os professores da Educação Básica envolvidos na formação de futuros professores, que trabalham concomitantemente com os professores de instituições de ensino superior (Nogueira, 2019). Desse modo, os professores da escola, concebidos como coformadores, permitem analisar de forma mais ampla como contribuem para a constituição da identidade profissional dos licenciandos.

Considerando essa perspectiva, justifica-se a realização de um levantamento de pesquisas na área, a fim de analisar como as produções acadêmicas discutem o papel dos professores da escola, enquanto coformadores, na coformação e no desenvolvimento profissional dos licenciandos durante o estágio supervisionado.

Assim, este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento das produções acadêmicas que investigam o papel dos professores da escola na formação de futuros docentes no contexto do estágio supervisionado. O texto visa evidenciar que estes desempenham um papel importante aos estagiários, pois, quando não há o entendimento do papel de coformador, a formação dos futuros professores é fragilizada.

Metodologia

O trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e documentos, sendo amplamente utilizada em estudos de abordagem qualitativa, por possibilitar a interpretação e a compreensão aprofundada dos fenômenos investigados. Foi utilizada a plataforma Periódico CAPES escolhida por se destacar no âmbito acadêmico. A busca e coleta de dados se deu pelos seguintes descritores: “professores”, “coformadores”, “estágio supervisionado” e “formação inicial docente”.

Foram identificados 12 trabalhos publicados em língua portuguesa. Após a leitura dos títulos e resumos, procedeu-se à análise criteriosa do conteúdo, considerando como critérios de inclusão os estudos que abordavam diretamente o papel dos professores da Educação Básica na formação de futuros docentes no contexto do estágio supervisionado. Ao final desse processo, 4 trabalhos foram selecionados por apresentarem maior aderência aos objetivos propostos nesta pesquisa. Os demais foram excluídos por tratarem o estágio supervisionado de forma ampla, sem aprofundar a discussão acerca da atuação do professor da escola como coformador.

Resultados e discussões

Os professores da escola assumem múltiplas responsabilidades no contexto do Estágio Supervisionado, entre as quais se destaca a recepção e o acompanhamento de estagiários em sala de aula.

Além disso, a literatura evidencia que esses docentes devem demonstrar interesse e abertura para receber licenciandos, atuar de forma reflexiva, contribuir para o desenvolvimento dos saberes profissionais dos futuros professores, favorecer sua inserção no cotidiano escolar, promover um ambiente colaborativo, oferecer devolutivas formativas sobre as práticas realizadas e auxiliar na articulação entre teoria e prática (Benites; Sarti; Souza Neto, 2015; Salo et al., 2019; Simões Neto; Nascimento, 2018). Tais responsabilidades configuram um papel que ultrapassa o de simples acompanhamento, aproximando esses docentes de uma função essencialmente formativa.

Nesse sentido, as atribuições mencionadas evidenciam o lugar ocupado por esse docente como coformador no Estágio Supervisionado. Os professores da Educação Básica que participam do processo formativo dos licenciandos, ao atuarem em parceria com as instituições de ensino superior assumem responsabilidades que vão além do acompanhamento técnico, configurando-se como agentes ativos na formação inicial. Assim, concebê-los como coformadores possibilita compreender de maneira mais ampla como suas ações, orientações e posicionamentos influenciam diretamente a constituição da identidade profissional dos futuros docentes.

É nesse espaço formativo que os coformadores desempenham papel central ao acompanhar a prática em sala de aula, orientar o planejamento de ensino, auxiliar na gestão da turma e oferecer suporte quanto às estratégias didático-pedagógicas, atuando, sobretudo, como referência profissional para o licenciando. Nesse processo, Paniago *et al*. enfatizam que:

> é fundamental que o estagiário adentre a sala de aula não para julgar, criticar ou reproduzir as práticas de ensino dos supervisores, mas para analisá-las criticamente à luz da teoria estudada, buscando caminhos e alternativas que mobilizem sua atuação futura, de modo a não reproduzir fragilidades observadas (Paniago; *et al*, 2022, p. 44).

A partir dessa perspectiva, o acompanhamento em sala deve promover reflexão, autonomia e análise crítica, reforçando que o professor da escola não desempenha função secundária, mas constitui-se como agente formador no processo de aprendizagem da docência. Conforme argumenta Shulman (2005) a formação docente envolve a apropriação crítica de saberes profissionais, compreendidos como um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e disposições éticas que fundamentam um ensino de qualidade. Nesse contexto, o professor da escola, ao atuar como coformador, contribui diretamente para a mobilização e a ressignificação desses saberes no exercício da prática.

Entretanto, a literatura também aponta que nem sempre esse papel é assumido de forma consciente e estruturada. Quando o professor da escola se percebe apenas como responsável por autorizar a presença do estagiário ou por supervisionar aspectos burocráticos do estágio, limita-se a dimensão formativa dessa experiência. A ausência de devolutivas sistemáticas, a pouca abertura ao diálogo e a não problematização das práticas observadas podem reduzir o estágio a uma vivência superficial, fragilizando a articulação entre teoria e prática e impactando negativamente o desenvolvimento profissional do licenciando.

Observa-se, ainda, que parte das produções acadêmicas tende a valorizar de maneira mais expressiva o papel formativo desempenhado pelos supervisores vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), o que acaba por evidenciar esses docentes em detrimento daqueles que atuam exclusivamente no estágio curricular obrigatório. Essa ênfase decorre, em grande medida, das características próprias desses programas institucionais, que oferecem condições formativas mais estruturadas, acompanhamento sistemático e maior visibilidade acadêmica.

Nesse contexto, Santos e Dias (2023) indicam que os professores demonstram maior conforto ao exercer a supervisão no PIBID e no PRP, pois percebem o Estágio Supervisionado como mais rígido, enquanto esses programas possibilitam maior flexibilidade e proximidade com os licenciandos durante todo curso de graduação. De modo semelhante, Oliveira (2021, p. 98) argumenta que "o PIBID apresenta um diferencial ao atribuir responsabilidades explícitas ao ato de acompanhar, orientar e ensinar o licenciando desde o início da graduação", além do pagamento de uma bolsa ao professor supervisor, o que reflete na valorização do seu trabalho e na atuação formativa desses docentes.

Essa diferenciação permite compreender que o reconhecimento do papel de coformador se configura de maneira desigual entre os distintos espaços de formação inicial. Embora todos os professores envolvidos desempenhem funções essenciais, as condições institucionais influenciam diretamente o modo como essa atuação é percebida, exercida e valorizada. Assim, reforça-se a necessidade de reconhecer e fortalecer o papel do professor da escola como coformador também no âmbito do Estágio Supervisionado, garantindo que essa etapa cumpra efetivamente sua função de promover reflexão crítica, desenvolvimento profissional e consolidação da identidade docente.

Conclusões

Este trabalho analisa como as produções acadêmicas discutem o papel dos professores da escola na formação de licenciandos no Estágio Supervisionado. Os estudos indicam que esses docentes exercem função formativa que ultrapassa o acompanhamento burocrático, atuando na orientação das práticas, na mediação entre teoria e prática e na constituição da identidade profissional.

Os resultados evidenciam que, quando se reconhecem como coformadores, fortalecem o estágio como espaço de aprendizagem crítica e reflexiva. Também apontam que a ausência dessa compreensão pode fragilizar o processo formativo. Conclui-se que é necessário valorizar e reconhecer institucionalmente o papel formador dos professores da escola no estágio curricular obrigatório.

As análises também demonstram que programas institucionais conferem maior visibilidade à atuação formativa docente, o que reforça a necessidade de fortalecer o Estágio Supervisionado como espaço legítimo e estruturante da formação inicial.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Professores da escola, Coformador.

Referências

BENITES, L. C.; SARTI, F. M.; SOUZA NETO, S. De mestres de ensino a formadores de campo no estágio supervisionado. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, n. 155, p. 100-117,jan./mar. 2015

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008
NOGUEIRA, Keysy Solange Costa; FERNANDEZ, Carmen. Estado da arte sobre o PIBID como espaço de formação de professores no contexto do ensino de Química. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências,** Belo Horizonte, v. 21, e13136, 2019. DOI: 10.1590/1983-21172019210128.

OLIVEIRA, S. A. de; REZENDE, D. P. L.; CARNEIRO, R. F. Processos formativos de professores supervisores no âmbito do PIBID: sentidos atribuídos às atividades experienciadas na universidade e na escola. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.1, p. 982–998, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16iEsp.1.14932.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. da; NUNES, P. G. Estágio com pesquisa em cursos de formação inicial de professores em um instituto federal de educação. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 14, n. 30, p. 35–47, 2022. DOI: 10.31639/rbpfp.v14i30.588

SANTOS, C. I. A.; DIAS, V. B. A importância do Professor do Estágio Supervisionado na Formação Inicial de Licenciandos em Biologia: Aproximações e distanciamentos com o Pibid e o PRP. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 34, e023026, 2023. e - ISSN: 2236-0441. DOI:https://doi.org/10.32930/nuances.v34i00.10126.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar Científica,** v. 7, n. 1, 2013.

SHULMAN, L. S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma.Profesorado. **Revista de Currículum y Formación del Profesorado** Granada-España, v.9, n. 2, p. 1-30, 2005.

.